
Análise comparativa entre *podcasts* de Crimes Reais: subjetividade e dramatização das narrativas em *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Caso Evandro*¹

Luísa Machado TABCHOURY²

Karina Woehl de FARIAS³

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO:

O estudo analisa as narrativas jornalísticas sonoras presentes em *podcasts* de *True Crime*. O objetivo da pesquisa é compreender a posição do narrador como personagem do acontecimento e a contribuição para a construção da história. O *corpus* da pesquisa baseia-se nas séries *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Caso Evandro*. Utiliza-se na Análise de Conteúdo para verificar os dois primeiros episódios dos *podcasts*. O artigo analisa uma das categorias trabalhadas em pesquisa mais ampla: a subjetividade do narrador. Como aporte teórico, utilizou-se autoras como Luana Viana (2023) e Débora Lopez (2022) na revisão bibliográfica. As considerações finais demonstram que a dramatização usada pelo narrador traz proximidade ao público e o envolve na história e nos acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Análise Comparativa; Narrativa Jornalística sonora; *A Mulher da Casa Abandonada*; *O Caso Evandro*

INTRODUÇÃO

Os *podcasts* são produtos de áudio distribuídos em plataformas digitais. Este termo parte do conceito *podcasting* criado pelo radialista e jornalista britânico Ben Hammersley que refere-se ao *iPod* - um dispositivo portátil, produzido pela Apple, para armazenamento de arquivos de áudio - e ao verbo *broadcast* - o ato de transmitir, em inglês. Neste sentido, segundo Tiziano Bonini (2020), esta inovação tecnológica passou a revolucionar a produção e a distribuição de conteúdos sonoros. Esta transformação parte da produção sob demanda, feita por produtores amadores ou profissionais independentes, que passam a ser distribuídos por meios digitais, um modelo que facilita

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da FAAC- Unesp. Pesquisadora Bolsista FAPESP de Iniciação Científica, e-mail: lm.tabchoury@unesp.br

³ Orientadora do projeto de Iniciação Científica e docente no Departamento de Comunicação Social da FAAC - Unesp, e-mail: karina.farias@unesp.br

o compartilhamento destes arquivos de áudio por não haver a necessidade de transmissão pelas empresas radiofônicas.

O cenário dos *podcasts* passou por duas fases. De acordo com Bonini (2020), em um primeiro momento, estas produções em áudios eram feitas majoritariamente por amadores ou independentes, que utilizavam desta inovação para a distribuição de conteúdo. Os programas também eram meios de divulgação de conhecimento e saberes, em casos de serem feitos por profissionais da educação. Na segunda fase dos *podcasts*, estes produtos audiofônicos começaram a se estabelecer financeiramente por meio de incentivo dos ouvintes, sem a necessidade de ter um vínculo direto com uma emissora de rádio.

Na “segunda era do *podcasting*” (Bonini, 2020), o *podcast Serial* se destacou como uma das primeiras produções de áudio de jornalismo investigativo que teve repercussão no mercado de mídia sonora. O programa de *True Crime* foi criado pelos produtores de *This America Life* e apresentado pela jornalista norte-americana Sarah Koenig. A primeira temporada narra a história de um assassinato contra uma jovem de 18 anos na cidade de Baltimore, estado de Maryland nos Estados Unidos.

O cenário da mídia sonora presenciou uma transição entre as empresas radiofônicas e as plataformas digitais, tanto na produção quanto na distribuição de conteúdos sonoros. Segundo dados da pesquisa Inside Áudio 2023, realizada pelo instituto Kantar IBOPE Media, 50% dos ouvintes de rádio no Brasil ouvem *podcasts*.

A partir da popularização da mídia no cenário brasileiro, entende-se a necessidade de uma compreensão do uso de recursos narrativos jornalísticos nos *podcasts*, que modificaram o mercado audiofônico e difundiram formatos de áudio inovadores.

Dito isso, este artigo tem o objetivo de compreender a posição do narrador como personagem do acontecimento e a contribuição para a construção da história em *podcasts* de Crimes Reais. Para a pesquisa, utilizamos como *corpus* as séries *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Caso Evandro*, utilizando-se da Análise de Conteúdo para verificar os dois primeiros episódios de cada *podcast*. Assim, a intenção é analisar de que forma os narradores utilizam da subjetividade para construir narrativas que contribuem para a experiência do ouvinte.

Este artigo é parte de uma pesquisa de iniciação científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que tem como título: “Crimes reais em podcasts: uma análise comparativa entre narrativas jornalísticas sonoras” (Tabchoury, 2024).

JORNALISMO NARRATIVO E *PODCASTS* DE *TRUE CRIME*

Segundo os estudos de *podcasts* de Luana Viana (2023), a aplicação do jornalismo narrativo nestas produções oportuniza que uma informação ganhe mais sentido ao demonstrar relações entre o acontecimento com o tempo e o espaço. A partir da narrativa jornalística, os produtos sonoros adquiriram, segundo Jáuregui e Viana (2022, pág. 3) formatos entre o “estilo narrativo, com estruturas mais próximas às das histórias de ficção; e o jornalismo, com seus processos e protocolos que preservam a veracidade das informações”. Ademais, estas produções também utilizam do caráter imaginativo proporcionado pelo som, para que o ouvinte possa construir mentalmente imagens que simulem os fatos narrados.

Logo, o campo jornalístico tem acompanhado o avanço em produções que constroem reportagens entre o ficcional e o real. Com o recorte da mídia sonora, neste estudo aprofundaremos o entendimento do formato de *podcast* na categoria de *True Crime*, que narra histórias de crimes reais com profundidade por meio da atuação de seus produtores. Nesse sentido, Débora Lopez (2022, pág. 79) afirma que os *podcasts* investigativos de Crimes Reais “buscam compor um universo narrativo próprio e oferecem novas compreensões das ações e do acontecimento” para que o ouvinte tenha, além do acesso à informação, também a experiência do “potencial de imersividade da produção e da trama” (Lopez, 2022, pág. 82).

A categoria de narrativa de história escolhida pela pesquisa, o *podcast* de *True Crime*, tem se dividido em dois segmentos. Segundo Carlos Jáuregui e Luana Viana (2022, pág. 2), estes produtos de áudio trabalham com “o rigor demandado por técnicas e normas da produção jornalística, tendo em vista a credibilidade e a veracidade dos fatos”, mas também na dramatização dos fatos noticiados por meio do uso de estratégias narrativas ficcionais.

Os produtos de áudio de Crimes Reais se popularizaram no cenário mundial de mídia sonora. De acordo com uma pesquisa “Fan Study: Edição sobre Podcasts 2022”, realizada pela plataforma virtual de áudio Spotify, é apontado que cerca de 85% dos usuários escutaram mais de 40 minutos de produção sonora sobre crimes reais, ou seja, segundo o Spotify (2022), “os ouvintes preferem ouvir os casos dos programas de crimes reais do começo ao fim”. Os resultados da pesquisa identificaram que a audiência possui uma escuta contínua em *podcasts* e, segundo Lopez (2022), esta é uma característica destes produtos, que buscam estabelecer vínculos mais intensos com os seus ouvintes.

OS EPISÓDIOS

A quarta temporada do *podcast Projeto Humanos*, que tem como título *O Caso Evandro*, foi produzida e narrada pelo professor universitário Ivan Mizanzuk. O produto de áudio conta a história do assassinato do menino Evandro em 1992, uma criança de sete anos que vivia em Guaratuba, uma cidade no litoral do estado do Paraná. Esta história também é conhecida como “As Bruxas de Guaratuba”. Este caso de Crime Real é contado em 36 episódios que, além da narração do acontecimento, há também entrevistas com personagens da história e fitas de áudio exclusivas sobre as confissões.

O *podcast* ganhou grande repercussão nas plataformas digitais de áudio. Segundo o jornal *G1 Paraná* (2019), *O Caso Evandro* conquistou 4 milhões de downloads nas plataformas de áudio. Devido a sua popularização na mídia sonora, a história inspirou um documentário produzido pelo GloboPlay e um livro escrito pelo produtor do *podcast*.

Em relação à subjetividade na construção da narrativa, Débora Lopez (2022) aponta que no *O Caso Evandro* há uma dramatização nas descrições do menino personagem principal, da família, e de outras crianças sequestradas no estado do Paraná que sofreram torturas e abusos. Ivan também coloca-se como personagem do caso de Crime Real quando relata suas impressões sobre as informações do caso e a sua percepção sobre o processo judicial em que, ao interferir nos áudios dos julgamentos, ressignifica e questiona as declarações e os documentos (Lopez, 2022).

A segunda produção analisada no estudo, o *podcast* produzido pelo jornalista Chico Felitti e pela *Folha de S. Paulo*, *A Mulher da Casa Abandonada*, narra a história de uma senhora que vive em uma casa em más condições localizada em Higienópolis, um dos bairros mais ricos da cidade de São Paulo. Ao longo da série, o narrador revela que esta mulher já foi procurada pelo FBI devido a uma denúncia de trabalho análogo à escravidão ocorrida há 20 anos, em que ela e o marido cometeram contra a empregada nos Estados Unidos.

A narrativa é desenvolvida em sete episódios. Assim como *O Caso Evandro*, a série de Chico Felitti teve grande repercussão nas plataformas digitais. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo* (2022), os seis primeiros episódios da *A Mulher da Casa Abandonada* atingiram cerca de 7 milhões de downloads.

O jornalista coloca a subjetividade ao se utilizar de elementos narrativos para dramatização da história que, segundo Rogério Christofolletti (2022), oferece ao ouvinte uma “história que flerta com terror, suspense, denúncia social e jornalismo investigativo”. Os termos “terror” e “suspense” colocados pelo autor relacionam-se com a construção de uma narrativa tensa ao destacar a mulher misteriosa. Nesse sentido, Chico Felitti descreve detalhadamente aspectos depreciativos da protagonista, a senhora que vive na casa em más condições, ao falar sobre sua aparência, suas roupas, seu modo de agir e de falar.

De acordo com Christofolletti (2022), a subjetividade da escolha de Chico Felitti em utilizar de estratégias narrativas em *A Mulher da Casa Abandonada* acabou “gerando uma novelização daquela tragédia e uma consequente espetacularização do fato”, por meio da caracterização dramática e depreciativa da protagonista.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a metodologia de Análise de Conteúdo com a definição de categorias proposta por Bardin (2004). A partir da pré-análise dos episódios, elencamos quatro categorias de análise do *corpus* da pesquisa: (1) subjetividade do narrador, (2) utilização de recursos sonoros, (3) ferramentas de apuração e (4) engajamento com o ouvinte. Neste estudo, apresentaremos uma parte dos resultados a partir da primeira categoria. Como mencionado, o trabalho faz parte de uma projeto de

Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com o título: “Crimes reais em podcasts: uma análise comparativa entre narrativas jornalísticas sonoras” (Tabchoury, 2024).

A categoria (1) **subjetividade do narrador** busca investigar a construção da narrativa, os pontos de vista e questionamentos sobre o crime feitos pelo produtor. Esta categoria de análise foi desenvolvida a partir dos sete códigos de Punnett (2018, apud Jaúregui e Viana, 2022) em relação às histórias de *True Crime*, são eles: justiça, subversão, cruzada, geográfico, forense, vocativo e folclórico.

A primeira categoria se baseou, especificamente, nos seguintes códigos: a “subversão”, que estuda trechos da narrativa em que o narrador faz reconsiderações e coloca suas dúvidas em relação ao processo de investigação criminal oficial e o sistema de justiça. A “forense” identifica as descrições com os detalhes específicos sobre o caso, as evidências judiciais e a ciência forense. O “vocativo” estuda a posição ativa do narrador na história, contrariando-se do ideal de neutralidade jornalística. Por último, o “folclórico”, o código que identifica a apresentação da história por meio de instruções dadas pelos narrador, mas não implica necessariamente que ele educa a sua audiência sobre questões levantadas na narrativa.

ANÁLISE COMPARATIVA

A partir da análise dos *corpus* da pesquisa, os dois primeiros episódios de cada *podcast* de *True Crime*, é possível compreender as diferenças e semelhanças na construção da narrativa de histórias de crimes reais. Em relação a subjetividade do narrador (1), categoria que apresentaremos neste trabalho, é possível identificar que cada produtor descreve o enredo e os personagens das histórias de formas diferentes: em *A Mulher da Casa Abandonada*, há uma caracterização mais extensa e subjetiva da narrativa e, em *O Caso Evandro*, é utilizado descrições mais curtas e objetivas.

A subjetividade do narrador aparece constantemente em *podcasts* de *True Crime* por serem produções que, segundo os estudos de *podcast* de Luana Viana (2023, pág. 309), colocam o “narrador no centro das ações como efetivo participante da cena enunciativa”. Os narradores de ambas produções utilizam procedimentos metodológicos para a elaboração de episódios que, segundo Viana (2023), ajudam na construção de

uma narrativa que se assemelha à realidade do fato, mas também compreende as intenções de investigação e a redação de conteúdos jornalísticos

Dessa forma, o apresentador do *podcast* passa a compartilhar com seus ouvintes seus sentimentos, sensações e opiniões e, nesse sentido, foi identificado que os dois *podcasts* possuem narradores que, além de construírem narrativas baseadas nas informações do acontecimento, fazem críticas sociais ao contexto e ambiente em que a história está inserida.

Em relação às narrativas jornalísticas é possível entender que a aposta da *Mulher da Casa Abandonada* concentra-se na representação mais integral sobre a protagonista, uma senhora que vive em um casa em más condições em São Paulo. Segundo Kischinhevsky (2018), a escolha de uma protagonista na história faz o narrador passar a recorrer “à ilustração destes personagens em diversos momentos dos episódios” e, no caso do *podcast* da *Folha de S. Paulo*, o fio condutor da história é a mulher que vive na casa em más condições.

No *Caso Evandro*, a produção aposta ainda em outras formas de conduzir a narrativa e prender a atenção do ouvinte à série, que integra o Projeto Humanos. Quem acessa o site do projeto encontra documentos complementares, que explicam e conceituam o crime, além dos uso de infográficos e uma linha do tempo. Já nos episódios é possível encontrar áudios antigos, entrevistas de outros media e arquivos em geral. As conexões entre os *podcasts* e a produção textual em sites, segundo Débora Lopez (2022, capítulo 5, pág. 80), “promovem um movimento interativo constante entre o áudio e as plataformas digitais”, que incentiva o ouvinte a se engajar na história de diferentes formas.

Os dois *podcasts* também se assemelham ao ter relatos dos narradores sobre os motivos que os levaram à investigação do caso. Segundo Viana (2023), um dos preceitos básicos no trabalho jornalístico é a identificação do envolvimento do produtor deste conteúdo com o fato narrado. Por mais que tenham interesses diferentes, ambos expõem ao ouvinte o porquê pessoal de estarem contando o caso.

Em relação a temporalidade da narrativa, o primeiro episódio em *A Mulher da Casa Abandonada* conta a história a partir do tempo presente, período em que o *podcast* foi gravado. Já no *O Caso Evandro*, por se tratar de um acontecimentos dos anos 1990 e

em uma cidade onde o narrador não está presente, Ivan apresenta para o ouvinte uma ambientação que inclui o contexto político, social e econômico do evento.

Ao ouvir e observar a produção dos dois produtos de áudio é possível compreender e diferenciá-los a partir da “segunda era do *podcast*” (Bonini, 2020) e a evolução e profissionalização dos produtores: de uma produção amadora, feita por um professor universitário, e outra produzida por um jornalista e com aporte de um grande veículo, a Folha de S. Paulo. Consideramos o primeiro episódio do *O Caso Evandro*, como uma produção amadora por ser produzida apenas pelo financiamento coletivo e ajuda voluntária em sua fase inicial. No entanto, com a repercussão do *podcast*, Ivan Mizanuk escreveu um livro sobre o caso de Guaratuba e a *Globo Play*, streaming da TV Globo, produziu um documentário, que se enquadra como uma produção profissional.

Segundo Viana (2023), os *podcasts* são produções que se utilizam de características do drama radiofônico. Dessa forma, os apresentadores buscam chamar e prender a atenção do ouvinte na história com o uso de adjetivações ao demonstrar a importância do caso a ser contado. Essa estratégia mantém o público atento à narrativa, pois é convencido de que o que está sendo contado é de grande importância, como faz Felitti em seu roteiro:

Revela a inacreditável história de uma brasileira que vive há décadas numa mansão decadente em um dos bairros mais caros do país (A Mulher da Casa Abandonada, 2022).

Aconteceu o caso mais chocante no litoral do Paraná (O Caso Evandro, 2018).

As diferenças entre os *podcasts* começam a ficar aparentes a partir da descrição dos narradores em relação aos personagens do fato. A caracterização das pessoas nos programas é importante porque, segundo Jáuregui e Viana (2022), estas apresentações são feitas de forma gradual para que a narrativa se desenvolva e demonstre a contextualização do acontecimento. Esta estratégia narrativa, segundo Viana (2023), tem uma herança do rádio tradicional em que o narrador traz uma sensação de intimidade com o público, que se sente próximo ao desenvolvimento da história.

Em *O Caso Evandro*, a caracterização é breve e objetiva. Na *A Mulher da Casa Abandonada*, os personagens secundários possuem uma breve descrição mas, como exceção, a protagonista apresenta uma extensa descrição negativa que influencia a perspectiva do ouvinte sobre os fatos.

É uma mulher baixa e gorducha, com uma camiseta Tie Dye azul marinho, calça preta e tênis esporte. Uma faixa preta cobre o cabelo, que também é preto. Como se ela estivesse fazendo jogging, mas ela não está fazendo jogging [...] A mulher mais baixa está com as roupas sujas ou, além de sujas, elas estão imundas. [...] Mari é conhecida por décadas por ser bruxa (A Mulher da Casa Abandonada, 2022)

Em razão da diferença da construção de narrativas, no *podcast* da *Folha de S. Paulo*, é notável que Chico Felitti utiliza constantemente o estilo narrativo em seu produto de áudio. Jáuregui e Viana (2022) afirmam que, em relação a esta dimensão, alguns *podcasts* possuem “estruturas mais próximas às das histórias de ficção”. Nesse sentido, o jornalista afirma durante o episódio que, antes da produção do *podcast*, leu um livro de ficção sobre uma casa abandonada e, a partir disso, escreveu o roteiro. A partir dessa afirmação, inferimos que é possível a aparição de elementos ficcionais que se descolam da realidade, influenciados pela leitura do autor. Percebemos isso quando Felitti utiliza figuras de linguagem para caracterizar Mari como “bruxa” ou ainda no desentendimento com os funcionários da Secretaria de Meio Ambiente como uma “guerra”.

Por outro lado, *O Caso Evandro* tem maior foco em traçar uma cronologia dos acontecimentos do que se concentrar no estilo narrativo. A estratégia que Ivan Mizanzuk utiliza para a construção do *podcast* parte das ações de “realocar os personagens e acontecimentos e reorganizar as linhas narrativas apresentadas” (Lopez, 2022, pág 27). Essa escolha do apresentador em *O Caso Evandro*, segundo Lopez (2022), relaciona-se também a aspectos do rádio convencional e do jornalismo sonoro em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise comparativa entre os *podcasts* de Crimes Reais, *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Caso Evandro*, conclui-se que a subjetividade do narrador foi fundamental no desenvolvimento dos produtos sonoros analisados. Esta característica, segundo Kischinhevsky (2018, p.76) a partir das ideias de Neveu (2014), faz parte do que se denomina de “novo jornalismo”, ao mesclar as características de escrita jornalística com a literatura. Dessa forma, o jornalismo narrativo busca produzir reportagens que “contam histórias, solucionam quebra-cabeças, levam os leitores pelos bastidores do mundo social”.

No primeiro *podcast*, produzido pela *Folha de S. Paulo*, o jornalista Chico Felitti buscou majoritariamente elementos narrativos para que, além da construção da narrativa, seus ouvintes estabeleçam “um vínculo emocional mais intenso com o conteúdo e os comunicadores” (Lopez, 2022, pág 31). Dessa forma, a roteirização da *A Mulher da Casa Abandonada*, que se apoia em características da ficção, busca cativar a atenção do ouvinte durante o primeiro episódio.

Por outro lado, *O Caso Evandro* utiliza menos estratégias narrativas do drama radiofônico, deixando de lado a exploração sensível do mundo (Viana, 2023), a imaginação de cenários e fala expressiva (Lopez, 2022). Portanto, a produção de Ivan Mizanuk tem como objetivo apresentação de documentos históricos de áudio, decisões judiciais, reportagens de TV, vídeos institucionais da cidade de Guaratuba. Entende-se que o professor universitário não inclui em sua produção modelos que caminham para a ficção, como visto na *A Mulher da Casa Abandonada*, e que a complementação da sua pesquisa concentra-se mais no site do *podcast*.

Portanto, em relação ao estilo narrativo, *A Mulher da Casa Abandonada* busca estabelecer um laço mais forte com o seu ouvinte, segundo Lopez (2022), por meio do caráter dramático da narrativa, que ajuda no potencial imersivo acústico da audiência.

Por outro lado, uma semelhança entre ambos é o papel do narrador como um personagem e/ou protagonista da história. Ambos comentam sobre suas motivações pessoais no momento em que escolheram abordar e produzir um conteúdo que falasse sobre determinado assunto. Segundo Kischinhevsky (2018), os apresentadores de *podcasts* normalmente verbalizam suas dúvidas, impressões e opiniões sobre a história ao longo da narrativa, devido ao aprofundamento e envolvimento que os produtores têm durante a apuração da história.

Logo, por mais que tenham semelhanças e diferenças entre os *podcasts* de *True Crime* analisados, apontamos que os dois utilizam-se de aspectos do rádio tradicional como linguagem e recurso. Entendemos que, a partir de estruturas diferentes, estas produções em áudios de Crimes Reais têm como um dos objetivos fundamentais aumentar o envolvimento com público e a história narrada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2004.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315> . Acesso em 12 de nov. 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. O podcast da ética abandonada. *objETHOS: Observatório da ética jornalística*. 21 de julho de 2022. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2022/07/21/o-podcast-da-etica-abandonada/>. Acesso em 14 de jul. de 2024

JÁUREGUI, Carlos; VIANA, Luana. Relatos sonoros de um crime: o Caso Evandro pela ótica do True Crime. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 29, p. 1-15, jan.-dez. 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123> . Acesso em 16 de nov. 2023.

KANTAR IBOPE MEDIA. Inside Audio 2023. Disponível em: https://kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2023/09/InsideAudio_2023_KantarIBOPEMedia.pdf . Acesso em 20 de setembro de 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo”. *Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, 2018, pp. 74-81. <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148> . Acesso em: 7 de dez. de 2023.

LONGHI, Raquel Ritter; CORDEIRO, William Robson. No Jornalismo Imersivo, o Infográfico é Hiper. *Revista Líbero*. São Paulo, v. 21, n. 41, 2018. <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/958> . Acesso em: 16 de jun. de 2024.

LOPEZ, Débora Cristina. NOVO RÁDIO, VELHAS NARRATIVAS: Apropriação estética na ficção e no jornalismo sonoro. Covilhã: LABCOM, 2022.

https://labcomca.ubi.pt/wp-content/uploads/2022/09/202204_NovoRadio_DeboraLopez.pdf.

Acesso em: 13 de jun. de 2024.

SPOTIFY. O CASO Evandro: [Locução de:] Ivan Mizanzuk. [S. l.]: AntiCast, 31 out. 2018. Podcast. Disponível em: <https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro>.

Acesso em: 12 nov. 2023.

SPOTIFY. A MULHER da Casa Abandonada: [Locução de:] Chico Felitti. São Paulo: Folha de S. Paulo, jul. 2022. Podcast. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=YsgkO39_MiY&t=1630s&ab_channel=FolhadeS.Paulo .

Acesso em: 11 de nov. 2023

TABCHOURY, Luísa M. Crimes reais em podcasts: uma análise comparativa entre narrativas jornalísticas sonoras. Projeto de IC, financiado pela Fapesp, 2024.

VIANA, Luana. Jornalismo narrativo em podcast: Imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2023. (Série Mídia Sonora, v. 1).